
USO DE MAPAS MENTAIS COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL DE FORMA VIRTUAL

Camila Maranhã Paes de Carvalho¹, Beatriz Lucas Chaves².

Resumo:

O presente estudo descreve a experiência de uso de mapas mentais para estimular a reflexão crítica sobre a alimentação das pessoas na disciplina de Educação Nutricional da Faculdade de Nutrição da UFF, que foi feita nos dois semestres do ano de 2020 no contexto do ensino remoto emergencial. A atividade contemplou a elaboração de três mapas ao longo da disciplina: um preliminar, um intermediário e um revisitado. A avaliação incluiu a análise das diferentes versões, a participação nos momentos síncronos e uma avaliação assíncrona. Nos dois semestres, os mapas variaram bastante entre si, tanto em termos de conteúdo como de aplicativo usado e a atividade foi bem avaliada pelas turmas. Identificou-se a potencialidade do uso dos mapas mentais tanto para promover a interação entre os alunos dentro dos grupos, como para a troca entre os grupos da turma e a análise crítica sobre novas conexões feitas a partir da disciplina.

Palavras-chave: educação alimentar e nutricional, nutrição, ensino remoto



Recebido em: 30/11/2021
Aceito em: 02/02/2022

¹Docente MNS FNEJF UFF.

²Discente FNEJF UFF.

Publicado em: 01/06/2022

Introdução

A prática de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) deve fazer uso de recursos educacionais problematizadores e ativos, que promovam o diálogo, considerando interações e significados do comportamento alimentar (BRASIL, 2012).

Enquanto disciplina e campo de prática, a EAN integra o currículo de cursos de graduação e, no atual cenário de suspensão das aulas presenciais devido à pandemia por Covid-19, tem sido desafiador adaptar a disciplina para o contexto de ensino remoto emergencial. Além das dificuldades pedagógicas, vale mencionar também aquelas de outra natureza enfrentadas pelos estudantes, em especial durante esse período, que envolveram afazeres de casa, home office e sobrecarga emocional (MÉDICI et al., 2020). Nesse sentido, os métodos educativos tiveram que ser planejados também considerando alguns desses aspectos. Diferentes ferramentas de aprendizagem têm sido propostas, tais como mapas mentais, mas que precisam ser criticamente analisadas. Essa ferramenta consiste no discente expressar seu conhecimento através de fichas de resumos práticos com palavras e imagens que permitam uma visão geral do conteúdo. O método prevê o estímulo para que os discentes façam todas as associações possíveis sobre o assunto abordado, exige maior empenho cognitivo, pois, além do conhecimento sobre determinado assunto, é preciso uma formalização, hierarquização, estética, impacto visual, seleção das palavras-chaves, interligações com conceitos importantes, para que assim cheguem a uma expressão gráfica síntese.

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de uso online de mapas mentais para estimular a reflexão crítica sobre a alimentação das pessoas como atividade da disciplina de Educação Nutricional da Faculdade de Nutrição da UFF, que foi feita nos dois semestres do ano de 2020.

Metodologia

Nos dois semestres em que essa dinâmica foi usada, as turmas foram divididas em grupos de cerca de seis pessoas cada. O conteúdo da atividade e a explicação de como criar um mapa mental, sobre o que devemos levar em conta na alimentação das pessoas antes de desenvolver uma atividade educativa, foi explicado no início da disciplina, em uma aula assíncrona pela ferramenta do PowerPoint®. Em um momento síncrono pelo Google Meet® o conteúdo foi reforçado. Os alunos tiveram duas semanas para construir e apresentar a versão preliminar do mapa. De forma síncrona, as versões preliminares de cada grupo foram apresentadas e um debate foi feito sobre os vários elementos levantados. A turma teve uma semana para voltar a trabalhar nos mapas e entregar a versão intermediária. Ao final da disciplina, os grupos tiveram que revisar os mapas à luz dos

ensinamentos ao longo da disciplina. A atividade contemplou, assim, três mapas: um preliminar, um intermediário e um revisitado. Foram estabelecidos os seguintes critérios de avaliação dos mapas mentais: variedade e coerências dos aspectos levantados (quantidade e qualidade); os aspectos visuais do mapa mental, em sua totalidade, ou seja, organização, enriquecimento de palavras-chaves do tema em questão; e as alterações realizadas nas diferentes versões dos mapas. A atividade foi avaliada tanto pela análise da participação nas atividades síncronas (tanto pelo chat como pela abertura de microfone pelos alunos na plataforma Google Meet) quanto por meio de um formulário que foi preenchido de modo assíncrono pelos alunos, usando o Google Forms®. Este foi o projeto de monitoria desenvolvido pela bolsista da disciplina Educação Nutricional do ano letivo de 2020.

Resultados e Discussão

Nos dois semestres, os mapas preliminares variaram bastante entre si, tanto em termos de conteúdo como de aplicativo usado. Foram mais prevalentes conteúdos sobre aspectos biológicos e individuais da alimentação. Nos mapas intermediários foi observada uma grande evolução em relação aos iniciais, tanto em termos visuais (melhor organização dos mapas, uso de cores), como pela questão do conteúdo, tendo sido incorporados elementos levantados a partir da discussão entre a turma, aumentado do número de aspectos sociais, econômicos e ambientais da alimentação (cultura, sustentabilidade, regionalidade, gênero). Ao final da disciplina, o exercício de revisão dos mapas permitiu aos grupos inserirem mais algumas questões aos mesmos (impactos das escolhas alimentares no sistema alimentar, armazenamento e conservação de alimentos) que foram amadurecidas a partir do exercício prático que eles tiveram que desenvolver para a disciplina, de elaborar uma atividade educativa. Mas como foram identificadas poucas alterações das versões finais no primeiro semestre, no seguinte em que a dinâmica foi feita, foi dado um maior prazo para essa tarefa, de modo a tentar contribuir para o amadurecimento das questões. Na segunda experimentação mais alterações foram feitas, mas ainda em menor quantidade do que o previsto. Os mapas foram bem avaliados em ambos os semestres, tendo mais de 80% das turmas avaliado essa atividade como importante ou muito importante para sua formação. Também foi registrada grande participação nos momentos síncronos em que as versões preliminares foram apresentadas pelos grupos.

Vale mencionar que, sendo esta uma disciplina que congrega alunos dos cursos de Nutrição e da Educação Física da UFF, tornou-se ainda mais proveitosa a troca entre os grupos da turma, considerando as diferentes bagagens que os alunos trazem. Identificamos

que essa atividade auxiliou na assimilação do conteúdo, na memorização e na capacidade de síntese do assunto abordado.

Conclusões

Identificou-se a potencialidade do uso dos mapas mentais tanto para promover a interação entre os alunos dentro dos grupos (para a primeira versão), a troca entre os grupos da turma (para a versão preliminar) e a análise crítica sobre novas conexões feitas a partir da disciplina (para a versão final). Foi notado, entretanto, uma menor proatividade da turma na última tarefa do semestre, na etapa de revisão final, que pode ter se devido à fadiga digital ou à concomitância com outras atividades no final dos semestres e de um ano de ensino remoto emergencial. Este estudo permitiu o redirecionamento e aprimoramento da atividade para os semestres seguintes da disciplina de Educação Nutricional, buscando a melhoria desta como estratégia educativa voltada para a formação de futuros profissionais de saúde. Permanece, entretanto, a dificuldade do uso de ferramentas online de ensino, por requerer a inclusão digital dos estudantes.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Solange Freitas Castro Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

GALANTE, Carlos Eduardo da Silva. O uso de mapas conceituais e de mapas mentais como ferramentas pedagógicas no contexto educacional do ensino superior. *Revista de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros*, Brasília, v. 4, n. 11, p.40-63, 2013.

HANNAFIN, Michael; LAND, Susan; OLIVER, Kevin. Open learning environments: foundation, methods, and models. *Instructional-Design Theories and Models: A New Paradigm of Instructional Theory*. v. 2, Taylor and Francis, p. 115-140, 2013.

LIMA, Ana Carolina Bezerra de; SANTOS, Danielle Christine Moura dos; PEREIRA, Alanne Paula dos Santos. Mapas mentais e conceituais como ferramentas para a aprendizagem significativa no ensino remoto. *Campo Grande, Integra EAD*, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/IntegraEaD/article/view/11785/8640>

MÉDICI, Mônica Strege; TATTO, Everson Rodrigo; LEÃO, Marcelo Franco. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. *Revista Thema, Pelotas*, v. 18, Edição Especial covid-19, p.136-155, 2020.